

Descarbonização

Corredor verde fará a interligação entre o Metrô e as principais cidades do ABC



Estações serão envidraçadas, terão wi-fi, painéis para exibir os horários dos ônibus em tempo real, além de serviço de cobrança da tarifa que permite agilizar o embarque

Sistema pioneiro com 18 km de extensão terá frota de ônibus 100% elétricos e recarga das baterias feita por rede aérea

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

A ligação entre as cidades do ABC e o Metrô de São Paulo finalmente está saindo do papel. Com resultado de investimentos de R\$ 950 milhões, a empresa de transportes urbanos Next Mobilidade vem executando as obras do BRT (*Bus Rapid Transit*) na região.

O sistema de transporte rápido vai conectar a região do Grande ABC à capital paulista em uma iniciativa inédita: os 92 ônibus do novo modal metropolitano serão 100% elétricos, fabricados em parceria pelas fabricantes Eletra e Mercedes-Benz, a encarregadora Caio e a fornecedora de motores e baterias WEG.

O corredor terá 18 quilômetros de extensão, tendo o Terminal de São Bernardo do Campo, no centro da cidade, como ponto de partida. A faixa exclusiva contará com 16 paradas e interligará o sistema aos terminais do Tamanduateí – que atende as Linhas 2-Verde do Metrô e 10-Turquesa dos trens da CPTM – e Sacomã (Li-

nea 2-Verde do Metrô e Expresso Tiradentes). O trajeto também contempla os municípios de Santo André e São Caetano do Sul. “O Governo do Estado de São Paulo prorrogou o contrato de concessão do transporte coletivo no Corredor Metropolitano São Mateus/Jabaquara (o chamado Corredor ABD)”, explica o consultor da Next, Flaminio Fichmann. “A contrapartida da medida é o novo ciclo de investimentos da Next Mobilidade, que inclui a construção do BRT-ABC”, diz.

Recarga em movimento
Dos 18 km de extensão do trecho, cerca de 40%, ou 7 km, estão energizados para repor as baterias

ALAVANÇAS. Segundo Fichmann, o modal beneficiará 173 mil passageiros por dia, que poderão optar por três linhas disponíveis (veja no destaque). A mais rápida sairá de São Bernardo do Campo e chegará ao Terminal Sacomã em 40 minutos. Embora sejam 100% elétricos, os ônibus dispensarão os pontos de recarga ao fim da jornada diária.

Dono de uma tecnologia inédita, o e-Trol, como o ônibus foi batizado, ganhará um sistema que fará a recarga aé-

rea com os veículos em movimento. “Juntamos o melhor dos mundos dos ônibus elétricos puros e dos trólebus”, afirma Iêda Oliveira, diretora da Eletra. “Cerca de 40% dos 18 quilômetros estarão energizados para fazer a recarga. Basta o motorista parar em um ponto do percurso devidamente marcado e apertar um botão no painel para ativar o mecanismo de alavancas pneumáticas, que vão se conectar na rede, iniciando a recarga no banco de baterias embarcado nos ônibus. No fim da operação, o condutor aperta o botão novamente e o sistema se recolhe.” Iêda conta que a bateria de 60 kWh nunca ficará abaixo de 50% da capacidade. “A recarga será apenas para aumentar a sua vida útil”, salienta.

ESTAÇÕES COM CONFORTO. Para Iêda, os ganhos são notáveis. “Não haverá necessidade de implantação da infraestrutura de recarga, sempre tão cara. Os ônibus retornarão à garagem para manutenção e limpeza. Além disso, a bateria é um terço mais leve que a convencional, reduzindo o peso do e-Trol”, destaca.

O e-Trol é um ônibus articulado, com 21,5 metros de comprimento, capacidade para transportar 153 pessoas e que desenvolve velocidade média de 25 km/h. O piso será no

Linhas do BRT-ABC

- **Tradicional**
52 minutos
16 paradas
3 terminais
- **Semi expressa**
42 minutos
5 paradas
3 terminais
- **Expressa**
40 minutos
Sem paradas entre São Bernardo e Sacomã

mesmo nível das plataformas de embarque para promover a acessibilidade. As estações, de 35 a 55 metros de comprimento e quatro metros de largura, são um capítulo à parte. Com design moderno, serão envidraçadas, climatizadas e equipadas com wi-fi e painéis mostrando os horários dos ônibus. A cobrança da tarifa acontecerá dentro das estações, a fim de evitar filas e diminuir o tempo de parada. O corredor verde terá semáforos inteligentes para otimizar o tempo e faixas exclusivas, largas o suficiente para permitir manobras de ultrapassagem entre os ônibus.

AJUSTES DO E-TROL. De acor-

do com Fichmann, cinco quilômetros da obra já estão concluídos e a inauguração deverá ocorrer em 2026. “Todas as licenças ambientais necessárias já foram concedidas”, revela.

O BRT-ABC será gerenciado pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU). Caberá a ela fiscalizar o índice de qualidade das linhas, a programação dos veículos e a quantidade de ônibus para suprir a demanda.

Para suportar a tecnologia pioneira de recarga, o e-Trol passará por mudanças na estrutura em relação a um ônibus tradicional. “O projeto prevê reforços no teto, para a instalação das alavancas, e nas laterais do chassi”, diz Maurício Lourenço Cunha, vice-presidente industrial da Caio.

O encarroçamento de um ônibus convencional, segundo Cunha, leva de 12 a 15 dias úteis. O e-Trol vai demorar um pouco mais, de 15 a 20 dias úteis. “Nossa fábrica dispõe de três linhas de montagem e uma área segregada para finalizar o trabalho. Ali, fazemos os testes de vedação e todos os controles de qualidade, para que o ônibus saia totalmente seguro”, completa. ●

NA WEB
Para saber mais sobre eletrificação no setor de transporte, acesse: mobilidade.estado.sp.gov.br/autoridade/planeta-elétrico

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Mobilidade Caderno: D Pagina: 6